

# Exclusivo: novo ministro da cultura de Temer fala a este blog

YAHOO!

Claudio Tognolli

Yahoo Notícias 20 de julho de 2017



Sérgio Sá Leitão: o novo ministro da cultura

O jornalista Sérgio Sá Leitão foi anunciado nesse dia 20 de julho como novo ministro da cultura do governo Temer. Ele falou com exclusividade a este blog. Confira

*“Fiquei muito feliz com o convite, dá para fazer um grande trabalho em termos de melhorar a eficiência e eficácia e é claro manter os programas em andamento, e que são positivos, e trazer uma agenda contemporânea, trazer novos instrumentos de financiamento, pensar*

*em articulações com as empresas de tecnologia, cultura na era digital, estou entusiasmado. O MINC tem de estar dentro da lógica geral do governo, que é um governo voltado para fazer reformas estruturais tanto quanto estruturantes.*

*Vivenciamos um choque de contemporaneidade, eu diria. Quero fazer tudo voltado para a sociedade, numa cultura republicana, brasileira, que é um ativo deste país, precisamos gerar renda, emprego, qualificação do capital humano da cultura brasileira.*

*Em fim eu acho que o MINC deve estar sintonizado com a agenda positiva do enfrentamento da crise, de resgate do otimismo, resgate de um projeto de país que se perdeu nos governos anteriores. O Brasil precisa entrar nos trilhos e no caminho da prosperidade, minha ideia é conversar com todo mundo, dialogar, fazer uma gestão baseada no diálogo e na conversa, e também claro focando em realizações e resultados, estou muito feliz com essa oportunidade”.*

**Sérgio Sá Leitão, o novo ministro, iria ser nomeado para a Ancine (Agência Nacional de Cinema). Mas acabou virando ministro, ainda bem. Seu desafio vai ser enfrentar a horda comunista no MINC. Vou te explicar...**

Em 16 de junho passado ministro interino da Cultura, João Batista de Andrade, cineasta adventício, pediu demissão ao presidente Temer.

Ele escreveu em sua missiva jogadora de toalha:

*“Comunico a Vossa Excelência, respeitosamente, o meu desinteresse em ser efetivado como Ministro de Estado da Cultura, posto que venho exercendo interinamente, e por determinação legal do regimento interno, por ser o atual Secretário-Executivo do Ministério da Cultura. Assim sendo, confirmo a minha disposição para contribuir de forma mais proativa possível com a transição de gestão no Ministério da Cultura, até a nomeação do próximo Ministro de Estado da Cultura e*

*seu respectivo Secretário-Executivo”, diz Andrade na carta de demissão.*

Além do desinteresse pelo cargo, o agora ex-ministro reclamou de grana. Para ele, o “grave corte orçamentário da pasta, em 43%, que imobiliza o Ministério e inviabiliza alimentar qualquer sonho de uma boa política cultural, e a redução a zero dos recursos do Fundo Nacional de Cultura (FNC)”.

Ele também citou a “a deterioração política” como motivo que o levou a tomar a decisão.

Vou te explicar as razões, pelas quais a dona Suplicy também negou o cargo...

A esquerda tenta desesperadamente manter o seu controle político sobre a Ancine, a despeito do impeachment e da consequente mudança de governo. Há muito em jogo.

A Ancine tem cerca de R\$ 1 bilhão para investir em conteúdo audiovisual e regula um mercado equivalente a 0,46% do PIB, com poder sobre empresas como a Globo, a NET, o Netflix, a HBO e outras. Trata-se de um bunker do PCdoB, comandado com mão de ferro ao longo de 12 anos por Manoel Rangel, membro do Comitê Central do partido.

Ele saiu no dia 20/5, mas se articulou com o ex-ministro interino João Batista de Andrade, que acaba de pedir demissão do MinC, para tentar a nomeação para a presidência da diretora Débora Ivanov, indicada para a diretoria no governo Dilma e simpatizante do PCdoB, e assim continuar dando as cartas na Ancine.

João Batista chegou a anunciar publicamente a indicação de Débora, contrariando o governo e boa parte do mercado, que prefere um nome não vinculado à esquerda e sua postura controladora e retrógrada. João Batista foi contra o impeachment e chegou a publicar posts comparando o processo ao golpe de 64. Depois virou secretário-executivo e ministro interino do governo que antes condenava.

Débora conseguiu que alguns cineastas militantes, que sempre gozaram de privilégios na Ancine, assinassem um manifesto a seu favor. É gente que não quer perder a boquinha. Vale lembrar que em 2014 Débora organizou um jantar em apoio ao ex-ministro e então candidato a deputado federal Orlando Silva, do PCdoB.

Mas a articulação parece estar fadada ao fracasso. João Batista pediu demissão do MinC após a indicação desastrada de Débora, que não foi combinada com o governo e acabou sendo considerada uma afronta

descabida, pois a lei determina que a nomeação do diretor-presidente da Ancine é de competência do presidente.

E Temer indicou a administradora de empresas Fernanda Farah, gerente do Departamento de Cultura do BNDES, para a vaga aberta com a saída de Manoel. O novo presidente da Ancine deve ser o diretor Sérgio Sá Leitão, também indicado por Temer, que tem amplo apoio do mercado e já avisou que pretende desburocratizar e dinamizar a Ancine, acabando com os privilégios.

Os 12 anos de domínio do PCdoB transformaram a Ancine num pesadelo burocrático que deixa o relato de Kafka em *O Processo* parecendo a descrição de um jardim de infância. Há projetos aprovados que só recebem os recursos após quatro anos. E prestações de contas de filmes de 2005 que ainda não foram analisadas. Nem os servidores suportam o emaranhado de instruções normativas e resoluções que prejudicam o mercado e tornam as empresas dependentes da agência. Até na Coreia do Norte há menos burocracia e mais liberdade para se fazer um filme...